



Destaques 3T25

Impacto de incertezas globais na demanda por veículos comerciais

Teleconferência de resultados

Data: 07/Nov/2025

Português/Inglês

11h00 (Brasília) / 10h00 (EST)

Link de acesso: [Webinar TUPY3](#)

Site: www.tupy.com.br/ri

Vídeo: [TUPY3 Comenta](#)

Relações com Investidores

Rafael Lucchesi
CEO

Gueitiro Genso
VP Novos Negócios, Inovação e DRI

Rodrigo Périco
CFO

Hugo Zierth
Gerente de RI

Renan Oliveira
Especialista de RI

dri@tupy.com.br

- **Receita Líquida: R\$ 2,4 bilhões no 3T25 (-13% vs. 3T24).** Impacto da redução de 15% dos volumes físicos de vendas ocasionada pelo desempenho do mercado de veículos comerciais e da apreciação do Real, fatores mitigados parcialmente pelo melhor *mix* de produtos e desempenho dos negócios de reposição, energia & descarbonização.
- **EBITDA Ajustado: R\$ 165 milhões (-51% vs. 3T24),** com margem de 7% (vs. 12% em 3T24), afetado principalmente pelo desempenho do negócio tradicional e apreciação do Real.

A margem do negócio tradicional, compreendendo componentes estruturais e produtos hidráulicos, atingiu **5% no 3T25.** A queda de dois dígitos nos volumes de venda e produção, com reflexos na eficiência operacional, indicadores de qualidade e diluição de custos e despesas, impactou o EBITDA em aproximadamente R\$ 210 milhões no trimestre. A margem das operações da **MWM foi de 11% no período.**
- **Fluxo de Caixa Operacional: geração de R\$ 383 milhões** (vs. R\$ 227 milhões no 3T24). Maior geração de caixa da Companhia em um 3º Trimestre, decorrente principalmente, de iniciativas de gestão do capital de giro, com redução de 6 dias no ciclo de conversão de caixa em relação ao trimestre anterior (2T25).
- **Resultado Financeiro: despesa líquida de R\$ 68 milhões (vs despesa de R\$ 83 milhões no 3T24),** decorrente do efeito positivo da variação cambial nas contas do balanço patrimonial em moeda estrangeira e resultado de operações de *hedge*, que apresentaram resultado negativo em 2024.
- **Resultado Líquido: prejuízo de R\$ 40 milhões,** decorrente do desempenho operacional e parcialmente compensado pelo melhor resultado financeiro e efeito cambial sobre a base tributária (efeito positivo de R\$ 79 milhões na comparação anual).



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Tupy está presente em setores estratégicos como transporte de carga, infraestrutura e agricultura. Embora esses segmentos tenham fundamentos sólidos, vêm sendo afetados por fatores conjunturais relevantes.

Conflitos geopolíticos e barreiras comerciais têm gerado pressões inflacionárias, com efeitos diretos sobre as taxas de juros e o poder de compra. Esse ambiente vem deteriorando a confiança de empresas e consumidores, afetando a demanda nos mercados em que operamos. Preços de frete reduzidos têm levado à postergação da reposição e ampliação das frotas pelas empresas de transporte. As montadoras, por sua vez, também têm adotado uma postura conservadora, voltada à redução de estoques. Uma vez que a aquisição de caminhões, máquinas e equipamentos representa um investimento em bens de capital, a decisão de compra depende diretamente do desempenho e previsibilidade de indicadores setoriais e macroeconômicos. Diante disso, o atual ambiente de incertezas tem contribuído para a retração da demanda.

No Brasil, a combinação de juros elevados, políticas de crédito mais restritivas e o desempenho abaixo do esperado do agronegócio tem impactado negativamente a venda de veículos comerciais pesados e extrapesados.

Como consequência, o segmento de Componentes Estruturais registrou uma retração de 15% no volume físico de vendas, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Esse impacto foi parcialmente mitigado pelo crescimento das receitas nas Unidades de Negócio de Energia & Descarbonização; e Distribuição. A receita líquida consolidada totalizou R\$ 2,4 bilhões no trimestre. A evolução favorável de preço e mix de produtos mitigou parcialmente os impactos negativos de volume físico e câmbio, resultando em queda de 13% em relação ao mesmo período de 2024.

Já o EBITDA Ajustado foi de R\$ 165 milhões, redução de 51% na comparação anual, com margem de 7% sobre a receita líquida, com o indicador impactado principalmente pela queda de volumes e apreciação do Real.

Entre as medidas adotadas para a gestão do capital de giro, destaca-se a redução do volume produzido, que atingiu nível inferior ao de vendas, como forma de ajuste à demanda. Essa estratégia, embora necessária, comprometeu a diluição dos custos fixos. Combinados, o impacto no EBITDA relacionado à redução dos volumes de vendas e de produção do trimestre foi de R\$ 210 milhões.

Negócio Tradicional: foco na agregação de valor e aumento de eficiência

Realizamos movimentos de mercado que se traduziram em ganhos de competitividade e, somados a um *mix* de produtos de maior valor agregado, contribuíram para a melhor qualidade dos contratos.

Nossas plantas estão localizadas em países estratégicos, o que permite atender à crescente demanda por desenvolvimento de conteúdo local, especialmente no Brasil e no México. Além de ampliar a capacidade de atendimento global, essa diversificação geográfica representa um importante mecanismo de mitigação de riscos, especialmente em um cenário marcado por maior protecionismo comercial e instabilidades geopolíticas.

As aquisições realizadas foram estratégicas e contemplam sinergias operacionais relevantes, incluindo a desativação de linhas com menor eficiência produtiva. Esse processo, previsto no plano de negócios,

teve início em 2024 e vem se intensificando, reforçando o compromisso da Companhia com alocação eficiente de recursos. A estratégia envolve a redução gradual da capacidade instalada e a realocação da produção entre unidades, considerando as características das novas gerações de produtos e a proximidade com os principais mercados e clientes.

Essa abordagem permite ganhos de escala, maior flexibilidade operacional e alinhamento com as demandas específicas de cada região, fortalecendo nossa competitividade no ambiente global. Como parte do plano de integração das plantas adquiridas em Aveiro e Betim, a Companhia está conduzindo uma reorganização industrial, que resultará em uma redução de aproximadamente 25% na capacidade instalada, em relação ao cenário imediatamente pós-aquisição.

Trata-se de um projeto de alta complexidade, com movimentação de produtos entre três linhas, abrangendo cerca de 100.000 horas de trabalho. Os efeitos dessas ações começarão a ser percebidos em 2026, com ganhos de R\$ 100 milhões, decorrente da redução de custos fixos e operacionais. A partir de 2027, esse impacto deverá se ampliar para R\$ 180 milhões anuais, refletindo ganhos totais de escala e eficiência.

Nos últimos meses, os esforços foram direcionados à flexibilização das plantas, com o desenvolvimento de ferramentais e processos, e aprovações com clientes. Tais iniciativas não impactaram o resultado no período.

Em paralelo a esse movimento, decorrente das aquisições, nossa estratégia contempla a definição do *footprint* ideal em cada região em que atuamos, visando a maximização do retorno nos projetos atuais e alocação de novos produtos, acompanhando o crescimento e evolução dos nossos clientes, em um cenário em que a demanda futura por motores a combustão tem se mostrado cada vez mais resiliente, inclusive com a retomada da produção de produtos anteriormente descontinuados.

Esta nova configuração torna a produção ainda mais flexível, adequando a capacidade produtiva aos ciclos de mercado e permitindo sua ampliação à medida que a conjuntura retorne à normalidade, além de garantir a absorção de eventuais picos de demanda.

Todas as ações de reorganização industrial e consolidação de capacidade estão alinhadas à premissa estratégica de que cada planta deve operar com retorno superior ao custo de capital da Companhia, assegurando a geração sustentável de valor para os acionistas.

Neste trimestre, avançamos também na execução de projetos voltados à eficiência operacional e redução de estruturas. A automação de atividades de acabamento de peças fundidas e outras iniciativas de gestão contribuirão com ganhos expressivos de qualidade, com redução de custos e aumento de competitividade. Serão ganhos recorrentes, que contribuirão para o incremento das margens em um cenário de retomada dos volumes e impactarão a margem EBITDA em pelo menos 2 pontos percentuais em 2026.

Seguimos executando também o projeto de redução de estoques, com impacto de R\$ 62 milhões no terceiro trimestre. Esse plano ainda trará benefícios adicionais na ordem de R\$ 200 milhões até dezembro de 2025 e é lastreado por ações de planejamento da produção das plantas e da cadeia de fornecedores.

MWM: crescimento e expansão de margens

Estamos construindo uma Companhia maior, mais diversificada e com presença em segmentos de alto potencial de crescimento e geração de valor. Apesar da queda de 1% na receita, decorrente da redução

da produção de caminhões pesados no Brasil e consequente impacto na Unidade de Negócios de Contratos de Manufatura, a margem EBITDA da MWM foi de 11% no 3T25, um incremento de 4 pontos percentuais na comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse é o resultado de uma série de iniciativas voltadas à reestruturação de linhas, processos e estruturas com reflexo na redução de custos e despesas.

As vendas de grupos geradores mantêm trajetória robusta, com crescimento de dois dígitos. Ganhos de escala e melhoria contínua da eficiência operacional contribuíram para a expansão da margem EBITDA. Ampliamos o portfólio de produtos, o que permitirá a entrada em novos mercados, como máquinas de maior porte utilizadas em *datacenters*.

No segmento de reposição, as vendas aumentaram 13% nos nove primeiros meses do ano, com destaque para as linhas “Masterparts” e “Opcionais”, que avançaram mais de 40% e já representam 20% das receitas. A ampliação do portfólio e a inclusão de novos canais de distribuição contribuíram para que o 3T25 registrasse o melhor desempenho histórico de vendas dessa Unidade de Negócios.

Concluimos também a reorganização do Centro de Distribuição de Peças, elevando a produtividade em 38%. Esse é um segmento anticíclico, que se beneficia de cenários de retração nas vendas de caminhões e máquinas e apresenta margens superiores às dos demais negócios da Companhia.

Anunciamos uma parceria comercial e tecnológica com a Yuchai, um dos maiores fabricantes de motores do mundo. O acordo contempla oportunidades como desenvolvimento de motores a biometano e etanol, alinhados à crescente demanda por soluções de descarbonização, que se beneficiam da matriz energética renovável disponível no País. Além da distribuição de peças de reposição e a expansão do portfólio de produtos, com destaque para aplicações de maior porte, como embarcações de trabalho e geradores utilizados em *datacenters*.

Iniciamos também a operação da Bioplanta localizada em Ouro Verde do Oeste, próximo à Toledo (PR), com capacidade de produção atual de 1.440 m³/dia de biometano e 20 toneladas de fertilizante/dia. Este segundo semestre está sendo dedicado à validação e ajustes do processo fabril e do modelo de comercialização. Paralelamente, a Empresa segue com o plano de licenciamento e obras de implantação das Bioplantas em Divinópolis (MG) e em Seara (SC), o que elevará a capacidade combinada total para mais de 300 toneladas de fertilizantes/dia e 11.400 m³ de biometano. A conclusão destes projetos habilitará o plano de escalabilidade da Companhia na cadeia de produção de proteína junto às principais cooperativas e integradoras no País. Considerando os sistemas em que já estamos inseridos, estimamos um mercado potencial de utilização de insumos orgânicos provenientes de 8 milhões de suínos (vs. 265 mil dos projetos já anunciados).

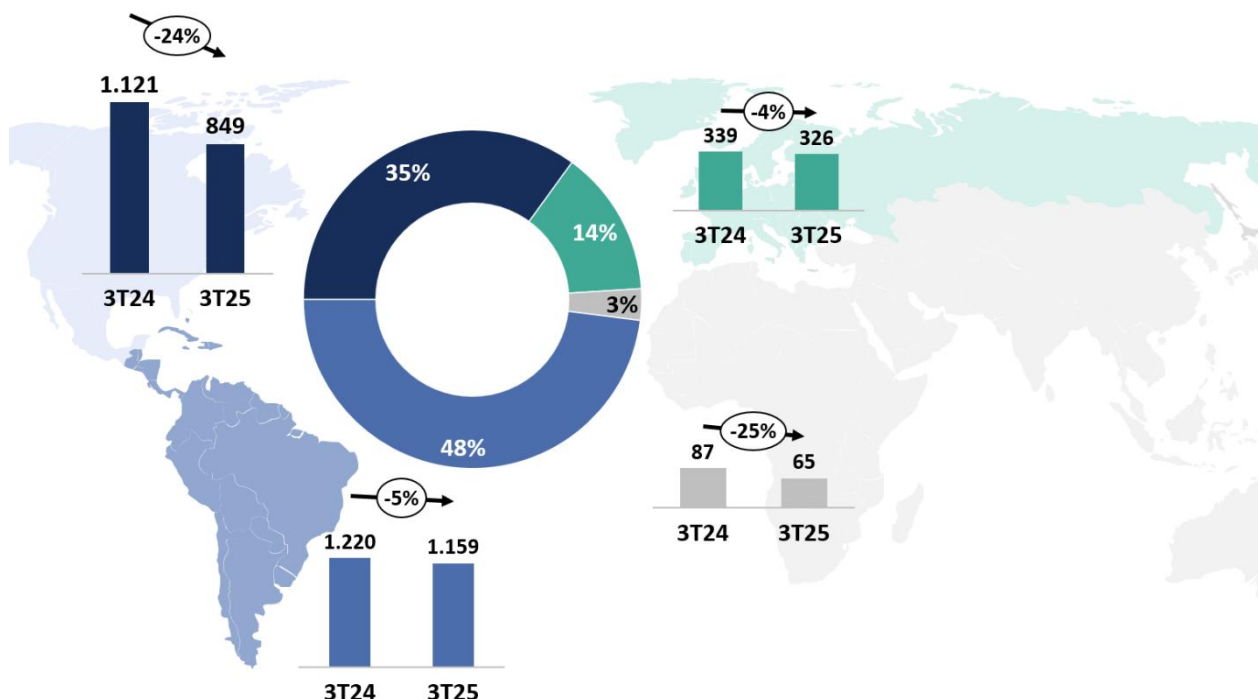
Os próximos trimestres serão marcados por desafios, com incertezas macroeconômicas e fatores cíclicos que continuarão impactando os principais mercados em que atuamos. Nesse contexto, a eficiência operacional e a disciplina na alocação de capital tornam-se ainda mais relevantes. Estamos revisando estruturas e processos em áreas-chave, como Qualidade, Manutenção e Compras, para construir uma Companhia mais eficiente e preparada para atender à demanda crescente por soluções complexas e serviços de alto valor agregado, voltados a setores perenes e estratégicos na economia global.

SÍNTESE DE RESULTADOS

RESUMO	Consolidado (R\$ Mil)					
	3T25	3T24	Var. [%]	9M25	9M24	Var. [%]
Receitas	2.399.201	2.768.319	-13,3%	7.509.614	8.171.684	-8,1%
Custo dos produtos vendidos	(2.097.529)	(2.272.685)	-7,7%	(6.461.954)	(6.668.534)	-3,1%
Lucro Bruto	301.672	495.634	-39,1%	1.047.660	1.503.150	-30,3%
% sobre as Receitas	12,6%	17,9%		14,0%	18,4%	
Despesas operacionais	(229.759)	(252.607)	-9,0%	(708.737)	(735.973)	-3,7%
Outras despesas operacionais	(52.172)	(37.730)	38,3%	(128.615)	(121.663)	5,7%
Lucro antes do Resultado Financ.	19.741	205.297	-90,4%	210.308	645.514	-67,4%
% sobre as Receitas	0,8%	7,4%		2,8%	7,9%	
Resultado financeiro líquido	(67.540)	(82.821)	-18,5%	(204.811)	(311.301)	-34,2%
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	(47.799)	122.476	-	5.497	334.213	-98,4%
% sobre as Receitas	-	4,4%		0,1%	4,1%	
Imposto de renda e contrib. Social	8.050	(72.111)	-	(33.504)	(154.107)	-78,3%
Lucro Líquido	(39.749)	50.365	-	(28.007)	180.106	-
% sobre as Receitas	-	1,8%	-	-	2,2%	
EBITDA (Inst. CVM 527/12)	114.786	302.826	-62,1%	498.231	926.172	-46,2%
% sobre as Receitas	4,8%	10,9%		6,6%	11,3%	
EBITDA Ajustado	164.858	338.443	-51,3%	621.907	1.041.477	-40,3%
% sobre as Receitas	6,9%	12,2%		8,3%	12,7%	
Taxa de câmbio média (BRL/USD)	5,45	5,55	-1,7%	5,66	5,24	8,0%
Taxa de câmbio média (BRL/EUR)	6,37	6,09	4,5%	6,32	5,70	10,8%

RECEITAS

No 3T25, 35% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 48% e a Europa, 14%. Os demais 3% provieram da Ásia, África e Oceania, sendo que as plantas adquiridas contribuíram para maior exposição aos mercados brasileiro e europeu.

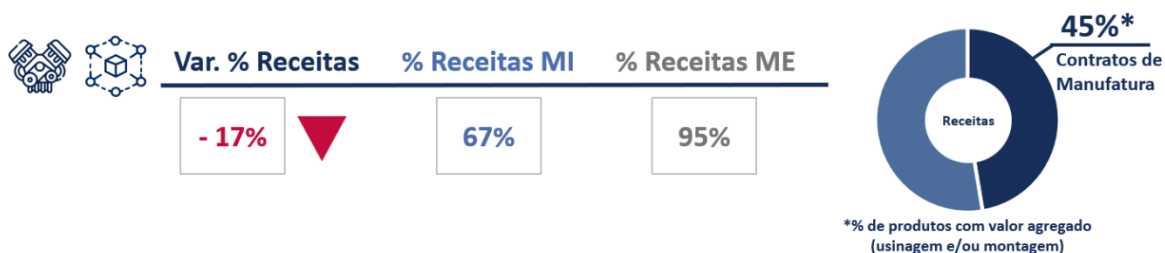


Consolidado (R\$ Mil)						
	3T25	3T24	Var. [%]	9M25	9M24	Var. [%]
Receitas	2.399.201	2.768.319	-13,3%	7.509.614	8.171.684	-8,1%
Mercado Interno	1.074.688	1.148.533	-6,4%	3.173.153	3.145.972	0,9%
Componentes Estruturais e Contratos de Manufatura	724.953	864.558	-16,1%	2.194.363	2.309.258	-5,0%
Veículos comerciais (e carros de passeio)	631.809	781.794	-19,2%	1.919.388	2.082.865	-7,8%
Off-road	93.144	82.764	12,5%	274.975	226.393	21,5%
Energia & Descarbonização	176.027	121.196	45,2%	486.728	391.341	24,4%
Distribuição	173.708	162.779	6,7%	492.062	445.373	10,5%
Peças de reposição	123.655	109.684	12,7%	346.298	297.479	16,4%
Produtos hidráulicos	50.053	53.095	-5,7%	145.764	147.894	-1,4%
Mercado Externo	1.324.513	1.619.786	-18,2%	4.336.461	5.025.712	-13,7%
Componentes Estruturais e Contratos de Manufatura	1.257.892	1.533.160	-18,0%	4.136.612	4.768.855	-13,3%
Veículos Comerciais (e carros de passeio)	859.085	1.135.003	-24,3%	2.853.684	3.624.995	-21,3%
Off-road	398.807	398.157	0,2%	1.282.928	1.143.860	12,2%
Energia & Descarbonização	26.834	24.914	7,7%	74.956	104.865	-28,5%
Distribuição	39.787	61.712	-35,5%	124.893	151.992	-17,8%
Peças de reposição	24.014	29.753	-19,3%	74.159	74.491	-0,4%
Produtos hidráulicos	15.773	31.959	-50,6%	50.734	77.501	-34,5%

Nota: a divisão entre aplicações considera nossa melhor inferência para casos em que um mesmo produto está em duas aplicações.

RECEITAS POR UNIDADE DE NEGÓCIO

Componentes Estruturais e Contratos de Manufatura



A queda das receitas reflete, principalmente, o menor volume de vendas observado nas aplicações para veículos comerciais no mercado norte-americano. O cenário de incertezas relacionadas a tarifas, e seus efeitos sobre variáveis econômicas como inflação e taxas de juros, bem como indicadores setoriais (preços de frete e níveis de ocupação) depreciados continuam impactando a demanda por veículos comerciais, uma vez que companhias de transporte têm postergado a renovação e ampliação de suas frotas.

No mercado europeu, esse cenário foi parcialmente mitigado pelos investimentos em infraestrutura e defesa, porém, apresentando vendas ainda inferiores às do mesmo período de 2024, decorrentes principalmente da renovação das frotas.

No Brasil, enquanto o segmento de ônibus apresenta desempenho saudável, impulsionado por programas governamentais, o mercado de veículos pesados tem sido afetado pelas condições restritivas de financiamento e pelo desempenho do agronegócio, impactado pelo preço das *commodities* e apreciação do Real ante o Dólar. O desempenho das exportações indiretas realizadas pelos clientes também influenciou negativamente os resultados do período.

Esse cenário teve reflexo nos níveis de produção dos clientes, que têm adotado estratégia de redução de estoques, com impactos nas vendas das unidades de negócios de Componentes Estruturais e Contratos de Manufatura.

O segmento *off-road*, caracterizado por longas cadeias de produção, tem se beneficiado do setor de construção não residencial, especialmente no mercado externo, com reflexo no aumento da demanda por aplicações para motores de grande porte.

O resultado do trimestre também foi impactado pela apreciação cambial (BRL/USD médio de 5,45 no 3T25 vs. 5,55 no 3T24), parcialmente mitigado por um *mix* de produtos mais favorável.

Atualmente, aproximadamente 45% da receita é proveniente de produtos com maior valor agregado, como itens com usinagem e/ou montagem.

Energia & Descarbonização



Var. % Receitas	% Receitas MI	% Receitas ME
-----------------	---------------	---------------

39%		
-----	--	--



	16%	
--	-----	--

		2%
--	--	----

O resultado é decorrente principalmente das receitas com vendas de grupos geradores, que cresceram 36%, reflexo do maior volume de unidades comercializadas e de um *mix* de produtos com preço médio mais elevado. A margem EBITDA do produto, por sua vez, já se encontra em patamar superior a 10%.

Esse desempenho, somado ao crescimento das vendas de motores MWM e de novos negócios, contribuiu para o aumento de 39% da receita da Unidade de Energia & Descarbonização na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Essa unidade de negócios foi responsável por 8% da receita total da Companhia no período.

Peças de Reposição (Aftermarket)



Var. % Receitas	% Receitas MI	% Receitas ME
-----------------	---------------	---------------

6%		
----	--	--



	12%	
--	-----	--

		2%
--	--	----

As receitas provenientes do mercado de reposição apresentaram crescimento de 6%, refletindo o lançamento de novos produtos — linhas “Masterparts” (produtos multimarcas) e “Opcional” (linha mais competitiva para produtos da marca MWM). Ressaltamos o recorde das vendas neste trimestre, oriundo de novos produtos, inclusão de novos canais de distribuição e melhora na eficiência operacional.

O segmento foi responsável por 6% da receita total da Companhia no terceiro trimestre de 2025.

CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 3T25 totalizou R\$ 2,1 bilhões, queda de 8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A queda dos volumes de produção em níveis superiores aos de venda, com reflexo na diluição de custos fixos, impactou a margem bruta, que atingiu 13% no período.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T25	3T24	Var. [%]	9M25	9M24	Var. [%]
Receitas	2.399.201	2.768.319	-13,3%	7.509.614	8.171.684	-8,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.097.529)	(2.272.685)	-7,7%	(6.461.954)	(6.668.534)	-3,1%
Matéria-prima	(1.250.865)	(1.381.986)	-9,5%	(3.851.403)	(4.039.718)	4,7%
Mão de obra, participação no resultado e benefícios sociais	(446.776)	(485.502)	-8,0%	(1.394.199)	(1.422.982)	-2,0%
Materiais de manutenção e terceiros	(164.305)	(170.583)	-3,7%	(499.754)	(512.116)	-2,4%
Energia	(103.508)	(109.203)	-5,2%	(320.423)	(335.919)	-4,6%
Depreciação	(84.971)	(85.955)	-1,1%	(255.897)	(248.897)	2,8%
Outros	(47.104)	(39.456)	19,4%	(140.278)	(108.902)	28,8%
Lucro bruto	301.672	495.634	-39,1%	1.047.660	1.503.150	-30,3%
% sobre as Receitas	12,6%	17,9%		14,0%	18,4%	
Despesas operacionais	(229.759)	(252.607)	-9,0%	(708.737)	(735.973)	-3,7%
% sobre as Receitas	9,6%	9,1%		9,4%	9,0%	

Os custos do 3T25 foram afetados também pelos seguintes fatores:

- Matéria-prima: redução pelo menor volume do período, contraposto por inflação de materiais e maior participação de produtos com valor agregado;
- Mão de obra: queda oriunda de redução de *headcount*, mitigando o efeito da inflação (reajuste salarial anual);
- Manutenção e serviços de terceiros: redução decorrente de iniciativas de gestão, compensando parcialmente a inflação de serviços;
- Energia: redução oriunda, principalmente, do menor volume de vendas. Observou-se maior utilização de fornos elétricos no período, tendo como contrapartida ganhos em outras linhas de custos;
- Outros custos operacionais: o aumento deve-se, principalmente, a custos com movimentação de produtos e materiais, projetos de engenharia de motores, locações, saúde e segurança, entre outros itens. A base de comparação foi afetada por ganhos não recorrentes no 3T24 (reversão de baixas de ativos).

As despesas operacionais, englobando despesas administrativas e comerciais, atingiram R\$ 230 milhões, redução de 9% vs. 3T24, decorrente principalmente da queda das despesas com transporte (volumes e negociações comerciais).

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

O resultado da conta de Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas foi uma despesa de R\$ 52 milhões no 3T25 vs. R\$ 38 milhões no ano anterior.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T25	3T24	Var. [%]	9M25	9M24	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(2.100)	(2.113)	-0,6%	(4.939)	(6.358)	-22,3%
Constituição e atualização de provisões	(29.020)	(22.866)	26,9%	(73.421)	(67.359)	-9,0%
Ressarcimento de sinistro México	-	-	-	-	25.894	-
Gastos com reestruturações	(7.922)	(4.519)	75,3%	(24.678)	(25.232)	-2,2%
Baixa de bens do imobilizado, inservíveis e outros	(13.130)	(8.232)	59,5%	(25.577)	(48.608)	-47,4%
Outras despesas operacionais	(52.172)	(37.730)	38,3%	(128.615)	(121.663)	5,7%

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O Resultado Financeiro Líquido foi uma despesa de R\$ 68 milhões no 3T25, ante despesa de R\$ 83 milhões no mesmo período do ano anterior.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T25	3T24	Var. [%]	9M25	9M24	Var. [%]
Despesas financeiras	(116.659)	(109.908)	6,1%	(298.495)	(284.207)	5,0%
Receitas financeiras	38.040	42.461	-10,4%	105.076	108.369	-3,0%
Variações monetárias e cambiais líquidas	11.079	(15.374)	-	(11.392)	(135.463)	-91,6%
Resultado Financeiro Líquido	(67.540)	(82.821)	-18,5%	(204.811)	(311.301)	-34,2%

As despesas financeiras apresentaram aumento de 6% em relação ao ano anterior. Os efeitos da elevação da taxa de juros no Brasil que impactaram a provisão de juros em moeda local foram mitigados pela redução do endividamento, com a amortização de R\$ 366 milhões ao longo do primeiro semestre.

As receitas financeiras do período atingiram R\$ 38 milhões, impulsionadas pelo aumento dos juros que, em conjunto à estratégia de alocação de recursos, mitigou o menor saldo de caixa, na comparação anual.

As variações monetárias e cambiais líquidas representaram receita de R\$ 11 milhões, composta por (i) variações positivas nas contas do balanço patrimonial em moeda estrangeira, no valor de R\$ 3 milhões. Iniciativas de gestão sobre a exposição cambial mitigaram o efeito da apreciação do Real em relação ao Dólar; e (ii) resultado de operações de *hedge*, correspondentes à receita de R\$ 8 milhões no período. Sendo R\$ 8,5 milhões receita de oriunda de marcação a mercado de instrumentos de proteção cambial e despesa de R\$ 0,5 milhão com efeito caixa das operações liquidadas.

LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO

O resultado líquido da Companhia foi um prejuízo de R\$ 40 milhões ante lucro de R\$ 50 milhões no ano anterior, impactado pelo menor resultado operacional, mitigado parcialmente pelo resultado financeiro e efeitos cambiais sobre as bases tributárias.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T25	3T24	Var. [%]	9M25	9M24	Var. [%]
Lucro (prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	(47.799)	122.476	-	5.497	334.213	-98,4%
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	(31.706)	(32.669)	-2,9%	(77.352)	(76.660)	0,9%
Lucro antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária	(79.505)	89.807	-	(71.855)	257.553	-
Efeitos cambiais sobre base tributária	39.756	(39.442)	-	43.848	(77.447)	-
Lucro Líquido	(39.749)	50.365	-	(28.007)	180.106	-

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em Pesos Mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e, consequentemente, os efeitos cambiais são reconhecidos como receitas e/ou despesas de imposto de renda diferido. No 3T25, foi registrada receita de R\$ 40 milhões, sem efeito caixa (vs. despesa de R\$ 39 milhões no 3T24).

EBITDA

A combinação dos fatores já mencionados resultou em EBITDA CVM de R\$ 114 milhões, com margem de 5% (vs. 11% no 3T24). O EBITDA Ajustado por outras despesas e receitas operacionais (constituição/atualização de provisões, baixa contábil de itens do ativo imobilizado, venda de inservíveis e gastos com reestruturações) atingiu R\$ 165 milhões, com margem de 7% no 3T25 (vs. 12% no 3T24).

Consolidado (R\$ Mil)						
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	3T25	3T24	Var. [%]	9M25	9M24	Var. [%]
Lucro Líquido do Período	(39.749)	50.365	-	(28.007)	180.106	-
(+) Resultado Financeiro Líquido	67.540	82.821	-18,5%	204.811	311.301	-34,2%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(8.050)	72.111	-	33.504	154.107	-78,3%
(+) Depreciações e Amortizações	95.045	97.529	-2,5%	287.923	280.658	2,6%
EBITDA (segundo a metodologia CVM 156/22)	114.786	302.826	-62,1%	498.231	926.172	-46,2%
% sobre as receitas	4,8%	10,9%		6,6%	11,3%	
(+) Outras Despesas Operacionais, Líquidas	50.072	35.617	40,6%	123.676	115.305	7,3%
EBITDA Ajustado	164.858	338.443	-51,3%	621.907	1.041.477	-40,3%
% sobre as receitas	6,9%	12,2%		8,3%	12,7%	

A margem do negócio tradicional, compreendendo componentes estruturais e produtos hidráulicos, atingiu 5% no 3T25. A queda de dois dígitos nos volumes de venda e produção, com reflexos na eficiência operacional, indicadores de qualidade e diluição de custos e despesas, impactou o EBITDA em aproximadamente R\$ 210 milhões. Por sua vez, o cenário cambial desfavorável afetou o resultado em R\$ 20 milhões no período. Esses fatores foram parcialmente mitigados pelo melhor *mix* de produtos e iniciativas de redução de custos.

A margem das operações da MWM (Contratos de Manufatura, Reposição de peças e Energia & Descarbonização) foi de 11% no período. A implementação de projetos de otimização fabril e organizacional contribuiu para o aumento expressivo da margem EBITDA, que era de 6% no momento da aquisição.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$ 105 milhões no 3T25 (competência), ante R\$ 93 milhões no 3T24, representando aumento de 13%.

Consolidado (R\$ Mil)						
	3T25	3T24	Var. [%]	9M25	9M24	Var. [%]
Ativo imobilizado						
Investimentos estratégicos	25.441	48.254	-47,3%	105.370	128.476	-18,0%
Sustentação e modernização da capacidade operacional	69.391	28.941	139,8%	138.540	119.387	16,0%
Meio Ambiente	2.571	6.048	-57,5%	6.598	20.493	-67,8%
Juros e encargos financeiros	1.906	5.873	-67,5%	5.810	13.822	-58,0%
Ativo intangível						
Softwares	3.845	2.787	38,0%	6.753	8.287	-18,5%
Projetos em desenvolvimento	1.942	1.067	82,0%	6.037	3.398	77,7%
	105.096	92.970	13,0%	269.108	293.863	-8,4%
% sobre as Receitas	4,4%	3,4%		3,6%	3,6%	

Os valores referem-se, principalmente, a novos programas de fundição e usinagem, aumento de eficiência operacional e sinergias entre as operações, além dos investimentos em saúde, segurança e meio ambiente.

CAPITAL DE GIRO

Consolidado (R\$ Mil)					
	3T25	2T25	1T25	4T24	3T24
Balanco Patrimonial					
Contas a receber	1.660.082	1.935.840	2.028.377	1.837.435	2.110.455
Estoques	1.979.252	2.041.125	2.134.475	2.197.704	2.069.851
Contas a pagar	1.289.374	1.321.633	1.574.755	1.482.620	1.411.298
Adiantamento de Clientes	110.614	151.504	149.093	85.207	76.497
Prazo médio de recebimento [dias]	61	68	70	63	71
Estoques [dias]	85	86	89	92	85
Prazo médio de pagamento [dias]	60	62	73	65	61
Ciclo de conversão de caixa [dias]	86	92	86	90	95

Observou-se redução de 6 dias no ciclo de conversão de caixa, na comparação com o trimestre anterior (2T25).

As principais linhas apresentaram as seguintes variações:

- Redução de R\$ 276 milhões nas contas a receber, com impacto equivalente a sete dias de vendas no prazo médio de recebimento. O resultado do período foi impactado pela maior

concentração de recebimentos no terceiro trimestre, redução do volume de vendas e apreciação do Real frente ao Dólar na comparação com o trimestre anterior (taxa de fechamento BRL/USD de 5,32 em setembro/25, ante 5,46 em junho/25), afetando as contas a receber em moeda estrangeira, que representaram 61% do total.

- Diminuição de R\$ 62 milhões nos estoques, com redução de um dia no capital giro, decorrente de iniciativas de gestão — com destaque para produtos em elaboração — além da apreciação cambial.
- Redução de 2 dias no prazo médio de contas a pagar, oriundo da redução de estoques, menor volume de compras e apreciação cambial, com efeito nas contas em moeda estrangeira, que representaram 40% do total.

O cálculo do prazo médio de pagamento (em dias) considera o adiantamento, por parte de clientes, de capital de giro do contrato de manufatura de motores.

FLUXO DE CAIXA

Consolidado (R\$ Mil)						
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	3T25	3T24	Var.	9M25	9M24	Var.
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	1.436.624	2.427.739	-40,8%	2.376.203	1.593.098	49,2%
Caixa oriundo das atividades operacionais	383.158	227.374	68,5%	557.423	761.875	-26,8%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(110.457)	(105.116)	5,1%	(320.475)	(450.945)	-28,9%
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financ.	(57.821)	(285.730)	-79,8%	(856.734)	177.697	-
Efeito cambial no caixa do exercício	(2.880)	(96.353)	-97,0%	(107.793)	86.190	-
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	212.000	(259.824)	-	(727.579)	574.817	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.648.624	2.167.915	-24,0%	1.648.624	2.167.915	-24,0%

A Companhia apresentou geração de caixa operacional no valor de R\$ 383 milhões, aumento de 69% na comparação com o ano anterior, decorrente principalmente do aumento de recebimentos, menor desembolso com fornecedores e diversas iniciativas de gestão de capital de giro.

Em relação às atividades de investimentos, no 3T25, foram consumidos R\$ 110 milhões vs. R\$ 105 milhões, no mesmo período do ano anterior.

Quanto às atividades de financiamento, ao longo do 3T25, verificou-se um consumo de R\$ 58 milhões, decorrente de amortização de dívidas. A comparação anual foi afetada por maior volume de amortizações financeiras realizadas no 3T24, além da distribuição de proventos e recompras naquele período.

A combinação desses fatores somada à variação cambial sobre o caixa, com impacto de R\$ 3 milhões, resultou no aumento da disponibilidade de caixa no montante de R\$ 212 milhões no período. Assim, encerramos o terceiro trimestre de 2025 com saldo de R\$ 1.649 milhões.

ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o 3T25 com endividamento líquido de R\$ 2,3 bilhões. A queda do valor do EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses (R\$ 874 milhões no 3T25 vs. R\$ 1.048 milhões no 2T25) contribuiu para o aumento da alavancagem, que atingiu 2,58x.

As obrigações em moeda estrangeira representam 58% do total (sendo 2% no curto prazo e 98% no longo prazo), enquanto 42% do endividamento está denominado em Real (4% no curto prazo e 96% no longo prazo). Quanto ao caixa e equivalentes de caixa, 50% são denominados em moeda estrangeira e 50% em Real.

ENDIVIDAMENTO	Consolidado (R\$ Mil)				
	3T25	2T25	1T25	4T24	3T24
Curto prazo	127.239	196.248	301.363	660.196	683.329
Financiamentos e empréstimos	127.036	195.483	299.141	638.123	654.575
Instrumentos financeiros e derivativos	203	765	2.222	22.073	28.754
Longo prazo	3.812.511	3.848.700	3.958.966	4.132.189	3.855.658
Endividamento bruto	3.939.750	4.044.948	4.260.329	4.792.385	4.538.987
Caixa e equivalentes de caixa	1.648.624	1.436.624	1.713.478	2.376.203	2.167.915
Instrumentos financeiros e derivativos	31.121	40.547	40.472	73.825	32.392
Endividamento líquido	2.260.005	2.567.777	2.506.379	2.342.357	2.338.680
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	4,51x	3,86x	3,45x	3,70x	3,51x
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	2,58x	2,45x	2,03x	1,81x	1,81x

O perfil de endividamento da Companhia é o que segue (valores em R\$ milhões):

